

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A esperança de Simone

O MDB de Minas Gerais levará Simone Tebet ao estado pelo menos duas vezes antes da convenção. Seus integrantes têm esperança de que a senadora protagonize no Brasil o que ocorreu em Minas, quando Antonio Anastasia (PSDB) e Fernando Pimentel (PT) disputaram o governo do estado em 2018. Romeu Zema (Novo) deu a volta nos dois, na última semana da corrida eleitoral, e venceu a parada. “Os dois tinham rejeição alta e perderam. Se Simone Tebet conseguir captar esse sentimento, estaremos no jogo”, diz o deputado Newton Cardoso Jr.

Por falar em Simone...

O PSDB tende a apoiar a senadora, mas alguns não estão tão convencidos assim. O deputado Aécio Neves (MG), por exemplo, planeja ir ao encontro do partido hoje para defender a candidatura própria dos tucanos.

Muita calma nessa hora

O projeto que o PT encaminhou aos partidos com diretrizes para um plano de governo, com fim do teto de gastos e da reforma trabalhista, foi tão criticado por aliados que os próprios petistas estão pedindo calma a todos. Afinal, o texto não passa de uma carta a ser discutida e reformulada ao longo dos debates.

O “Plano Real” da vez

Num jantar com a bancada mais afeita ao seu setor, o ministro de Minas e Energia, Adolfo Sachsida, disse em alto e bom som ao deputado Danilo Forte (União Brasil-CE): “Você salvou o governo. Muito obrigado”. Danilo Forte é autor do PLP 18/22, que limita a cobrança de ICMS dos combustíveis e energia, e serviu de pontapé para as negociações em torno de projetos para reduzir o preço do diesel e da gasolina. Se der certo, trará benefícios eleitorais ao presidente Jair Bolsonaro (PL). “Não interessa a cor do gato, o importante é que pegue o rato”, diz Forte, que acredita piamente na redução do preço do combustível na bomba, ou na amenização dos efeitos de reajustes.

O ex-presidente Lula já se posicionou contra o texto. Líder das pesquisas de intenção de voto, disse que Bolsonaro deveria ter coragem de pedir à Petrobras que parasse com os reajustes vinculados ao mercado internacional. Bolsonaro já tentou, mas ainda não conseguiu. A aposta na redução dos impostos é o que o governo considera viável no curto prazo. Se der certo, Lula ouvirá dos bolsonaristas o mesmo que ouviu, quando o Plano Real deu resultado, em 1994. O PT foi contra e o posicionamento lhe custou a eleição daquele ano, em que o petista também liderava as pesquisas. Alguns integrantes do PT têm o mesmo receio agora. Afinal, a história, muitas vezes, se repete.

» » »

E por falar em Lula, o mapa da fome que apontou 33 milhões de brasileiros em situação de insegurança alimentar — uma alta de 14 milhões em relação ao último levantamento —, é visto no PT como a linha mestra do programa de governo. A aposta é de que a população tem a memória de criação do Bolsa Família e que, por aí, será possível assegurar a volta de Lula ao Planalto.



CURTIDAS

Ana Rayssa/CB/D.A Press



Conversa paulista/ O ex-governador de São Paulo João Dória (foto) retoma suas atividades empresariais e políticas com um forte zunzum de que poderá ser candidato a deputado federal para puxar bancada.

Diferenças/ No Planalto, diz-se que Bolsonaro não pedirá para que Damare Alves desista de concorrer ao Senado. Isso porque a avaliação é de que a ex-ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos é Bolsonaro raiz, enquanto Flávia Arruda (PL-DF), também pré-candidata ao Senado, está Bolsonaro por conveniência política.

Consulta/ No intervalo do CB.Poder de ontem, com Damare, ela vira para assessoria e pergunta: “Estou muito brava?”

Inversão dos fatores/ Uma parte do PSDB acredita que, embora o MDB resista a ceder a cabeça de chapa no Rio Grande do Sul, será possível insistir nisso quando os tucanos apoiarem Simone.

» Entrevista | DAMARES ALVES | PRÉ-CANDIDATA AO SENADO PELO DF

Ex-ministra afirma que reúne melhores condições do que Flávia Arruda para ocupar a única vaga aberta para a Casa legislativa. Diz não acreditar nas pesquisas de intenção de voto e se junta ao presidente nas críticas aos integrantes do STF

“A esquerda não pode voltar”

» DENISE ROTHENBURG
» JOÃO GABRIEL FREITAS*

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A ex-ministra Damares Alves (Republicanos-DF) está convencida de que disputará a única vaga para senador que será aberta nas eleições de outubro. Em entrevista ao CB.Poder, ela diz que aguardará as convenções partidárias, em julho, para ser a escolhida do grupo bolsonarista a concorrer à Casa Legislativa. Damares mantém-se defensora fiel do presidente Bolsonaro e afirma que é preciso, sim, questionar a Corte Suprema. “Não vamos pregar ódio, vamos pregar coerência”. Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista ao programa, uma parceria do Correio e da TV Brasília.

Quem vai ser a candidata ao Senado?

Eu sou pré-candidata, isso é certeza. Também é certeza que sou a melhor proposta para o DF porque trago o novo, o diferencial na política. O DF não vai eleger uma senadora, mas uma causa. Que causas? Temos números absurdos de violência contra crianças, a criança não tem uma voz no Senado. Tem comissão de tudo, mas não tem da infância?

A sua pré-candidatura e a de Flávia Arruda não dividem o grupo bolsonarista?

Somos do mesmo projeto. Antes de tudo, somos amigas. Tenho o maior carinho e respeito por ela. Somos uma proposta conservadora para o DF, mas vamos analisar os números das pesquisas. Se ficar comprovado, e vai se comprovar, que tenho chance de ser eleita, a liderança política local

conservadora, que não é ingênua, é inteligente, vai apostar na que tem mais potencial. Até a convenção, no fim de julho, a gente resolve isso. Até lá, tenho pré-candidatura para mostrar que minha candidatura é viável.

A ideia é apoiar Ibaneis Rocha?

Meu partido não decidiu ainda, mas é aliado ao Ibaneis. Temos muita gente no governo dele. Tenho muito carinho por ele, foi meu parceiro enquanto fui ministra.

E se não for Ibaneis?

Há expectativa de José Roberto Arruda ficar elegível, meu partido já conversa com ele. Porém, meu alvo é minha candidatura. Não podemos deixar a esquerda voltar para o poder.

Se eleita, pretende disputar a Presidência do Senado?

Não entro numa briga para perder. Quero ser a escolhida da ala cristã. E tenho outro objetivo: ser a primeira mulher presidente do Senado. Quero que algumas reformas sejam de fato conduzidas naquela casa.

Quais seriam?

Vou começar pela consolidação das leis penais. Falta acordo ou coragem para enfrentar o crime organizado? Não dá mais do jeito que está. Vou fazer essa grande discussão sobre segurança pública e investimento na infância, a começar pelo Orçamento da União. É vergonhoso o que a gente tem para investimento na infância.

As pesquisas apontam Lula liderando. Como avalia?

Não acredito nas pesquisas. Meu termômetro é a rua. O asfalto é muito grande, todo mundo quer abraçar, tirar uma foto e agradecer o que fizemos pelo Brasil. Sou prova de que o povo quer a continuidade. As pesquisas estão muito erradas. O governo vai continuar. E te digo uma coisa: ele (Bolsonaro) vai ser reeleito no primeiro turno.

O enfrentamento com os ministros do Supremo não pode deixar a população assustada em relação à reeleição do Presidente?

A pergunta deveria ser ao contrário: não é preocupante todo esse enfrentamento com o Bolsonaro? Tudo que tem feito nos últimos meses, a insegurança



Meu presidente reage aos absurdos que o superior tribunal tem protagonizado nos últimos dias. Vamos questionar, sim, a Suprema Corte. Não vamos pregar ódio, vamos pregar coerência”

jurídica que esses ilustres estão criando? Meu presidente reage aos absurdos que o superior tribunal tem protagonizado nos últimos dias. Investidores não querem vir ao Brasil por insegurança jurídica, por falta da harmonia entre Poderes. Vamos ter que questionar, sim, a Suprema Corte. Não vamos pregar ódio, vamos pregar coerência. O presidente não tem um minuto de paz, e a Suprema Corte quer criar políticas públicas.

O Judiciário só age quando provocado.

É provocado, mas e as decisões extrapetistas? É preocupante o que a Suprema Corte tem feito com o presidente. Vamos precisar consertar isso. Os Poderes têm que trabalhar em harmonia

e de forma coesa, se não a gente não avança.

Como estabelecer diálogo?

Depois do 7 de setembro, eles foram chamados para diálogo. Houve sinalização do lado de cá. E do lado de lá? E as decisões que começaram após essa possível conversa? Não foi o presidente que foi intransigente. Não adianta eles colocarem a culpa no presidente, o brasileiro está lendo, pelas redes sociais.

Defende o impeachment de ministros do STF?

Se os ministros estiverem extrapolando seus poderes, precisam sofrer impeachment. Sendo senadora, lutarei por isso. Um deputado, quando erra, é cassado; um senador é cassado; o presidente é “impeachmentado”. Por que os deuses do Supremo Tribunal não podem ser questionados?

O Brasil está preparado para liberar armas?

Sim. Enquanto estivermos com o crime organizado mandando no Brasil, o povo precisa se defender. Nunca compraria uma arma para mim, porque tenho medo de ter arma na mão. Sou impulsiva. Mas defendo o direito de as pessoas terem armas.

Não há o risco de virar uma guerra?

Mas já estamos em guerra. Por que quem tem que morrer é o cidadão de bem? Lamento dizer: estamos em guerra. À medida que liberamos armas para o povo, vamos rever as políticas de segurança pública de Norte a Sul.

*Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza